ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA DA UFG DO DIA 06/02/2013

Aos seis dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, reuniram-se em sessão ordinária, às quatorze horas, no auditório da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, os membros do Conselho Diretor: o professor Magno Medeiros, presidente do conselho, os professores Adriane Geralda Alves do Nascimento, Alexandre Tadeu dos Santos, Ana Rita Vidica Fernandes, Andréa Pereira dos Santos, Antônio Carlos Borges Cunha, Carlos Eduardo Vianna Aldighieri Soares, César Viana Teixeira, Claudomilson Fernandes Braga, Daiana Stasiak, Daniel Christino, Divina Eterna V. Marques, Edson Luiz Spenthof, Édson Teixeira Álvares Júnior, Eliseu Vieira Machado Júnior, Flávia Martins dos Santos, Gardene Leão de Castro Mendes, Goiamérico Felício Carneiro dos Santos, Janaína Ferreira Fialho, Janaína Vieira de Paula Jordão, João de Melo Maricato, José Vanderlei Gouveia, Juarez Ferraz de Maia, Lara Lima Satler, Laura Vilela Rodrigues Rezende, Letícia Segurado Côrtes, Luciana Cândida da Silva, Luciano Alves Pereira, Luciene de Oliveira Dias, Lutiana Casaroli, Marcelo Henrique da Costa, Maria Luisa Martins Mendonça, Marina Roriz Lousa da Cunha, Murilo Luiz Ferreira, Nilton José dos Reis Rocha, Paola Regina Carloni, Pedro Polesel Filho, Rafael Franco Coelho, Rosana Maria Ribeiro Borges, Ricardo Pavan, Silvana Coleta Santos Pereira, Simone Antoniaci Tuzzo, Sônia Cruz Riascos de Andrade e Suely Henrique de Aquino Gomes; o representante técnico-administrativo Robson Henrique Soares de Amorim; os representantes discentes Palloma Lopes Biasi e Thalys Augusto. Não compareceram, mas apresentaram justificativas os docentes Arnaldo Alves Ferreira Júnior, Eliany Alvarenga de Araújo, Lindsay Borges, Luiz Antônio Signates Freitas, Marcilon Almeida de Mello, Maria de Fátima Garbelini, Rubem Borges Teixeira Ramos e Sálvio Juliano Peixoto Farias. Não apresentaram justificativas os docentes Ângela Teixeira de Moraes, Eliani de Fátima Covem Queiroz, Fernanda de Souza Monteiro, Lívia Ferreira de Carvalho, Maria Flora Ribeiro Costa Medeiros, Maria Francisca Magalhães Nogueira, Rafael Castanheira P. de Moraes, Solange Maria Franco, Thalita Sasse Fróes e Thomas Roland Hoag; e o técnico-administrativo André Roberto Custódio Neves. O presidente do conselho, professor Magno Medeiros, divulgou o calendário anual das sessões do Conselho Diretor, informando que havia mandado, via e-mail, a todos os membros. Lembrou-se de que na semana de 18 a 22 de fevereiro ocorrerão as apresentações dos TCCs. Informes sobre editais em aberto. Segundo a professora Simone Antoniaci Tuzzo, as inscrições para o curso de Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing estão abertas até o próximo dia 8 de fevereiro. Pediu a todos que ajudasse na divulgação. Quanto ao edital do Mestrado, informou-se que as inscrições também vão até o dia 8. A professora Simone Antoniaci Tuzzo deu informes também sobre o Seminário "Comunidade, Mídia e Cidade", o primeiro evento fruto da parceria entre a UFG e a UFRJ, por conta do Projeto "Casadinho". O evento ocorrerá nos dias 8 e 9 de abril, com a participação de palestrantes de renome nacional e até internacional. Na terça haverá uma programação mais intensa; a inscrição será gratuita para professores da FACOMB e alunos do Mestrado. Todas as faculdades de comunicação de Goiânia foram convidadas para que os professores participassem gratuitamente. Cada coordenador de curso deverá mandar uma lista de professor que tenha interesse em participar, até para ver a questão da acomodação do local. Evento: Clube de Criação do Estado de Goiás. Dia 25 de fevereiro acontecerá o lançamento do Anuário do Clube de Criação, um evento organizado pela professora Thalita Sasse Fróes e os alunos da Inova. Avaliação do docente pelo discente encontra-se aberta até 28 de fevereiro. Sobre o Labicom, o presidente do conselho disse que a inauguração do prédio está prevista para o dia 2 de abril. Em outros informes, a professora Rosana Maria Ribeiro Borges convidou a todos para a defesa de sua tese de Doutorado, "Pensamentos dispersos, hegemonias concentradoras: discursos jornalísticos e movimentos de territorialização no cerrado", no próximo dia 14, no auditório do IESA. O acadêmico Adam Henrique Freire Sousa falou, em nome do movimento das Casas dos Estudantes, acerca de uma manifestação que ocorrerá em frente ao Restaurante Universitário (RU), pedindo o fim da homofobia. A manifestação tem o apoio do DCE e de vários movimentos sociais. O acadêmico Thalys Augusto, do Diretório Acadêmico de Comunicação (Dacom), reclamou dos procedimentos adotados no início da reunião do colegiado de Jornalismo. Segundo ele, o professor Juarez Ferraz de Maia declarara que só teria direito a voz os estudantes representantes do Dacom, e, desta forma, deu por suspensa a reunião da área de Jornalismo porque havia um número excessivo de alunos. O acadêmico complementou: "Não é porque o Estatuto da UFG diz que é assim, que seguiremos". A representante discente Paloma Lopes Biasi declarou ter flagrado as moças da limpeza jogando TCCs fora. O presidente do conselho esclareceu que não tinha conhecimento disto. A professora Rosana Maria Ribeiro Borges pensa que seria democrático disponibilizar uma versão online dos TCCs e sugeriu a criação de um repositório. A professora Suely Henrique de Aquino Gomes – sobre a declaração da aluna – considerou importante verificar qual a versão que teria sido descartada. Ela acredita se tratar de uma versão preliminar dos TCCs, uma vez que não viu nenhuma versão final (capa dura) sendo descartada. O professor José Vanderlei Gouveia pondera sobre as diferentes interpretações das normas e também sobre a primeira versão entregue, que não é a final. Lembrou que o curso de Biblioteconomia administrava, anos atrás, o Centro de Documentação de Estudos de Comunicação (Cedecom) e que, por desinteresse geral, fora desativado. Ainda, em outros informes, o professor Goiamérico Felício Carneiro dos Santos salientou que o Mestrado passará pela avaliação trienal da Capes e que, por isso mesmo, todos deverão estar atentos. Lembrou que dois Programas de Pós-Graduação da UFG, abertos

na mesma época que o da FACOMB, foram fechados e outros dois estão em diligência. “É, portanto, uma situação delicada”, disse. Em contato com as Ciências Sociais, foi sugerido ao Mestrado da FACOMB seminários de autoavaliação. Segundo o referido professor, eles seguirão as regras da Capes e da PRPPG, de modo que farão uma readequação do regulamento do Mestrado, se for o caso. O professor Daniel Christino esclareceu que o Mestrado está aberto para aquele que desejar entrar, ele ingressa como professor colaborador por até dois anos. Isto é possível, desde que não ultrapasse o percentual de 30% do corpo permanente do Programa. Se houver número e qualidade de produção científica, o Mestrado poderá criar novas linhas de pesquisa. Neste ponto foi retomada a questão da disponibilização e arquivamento dos TCCs. A professora Suely Henrique de Aquino Gomes citou a recomendação do MEC, que obriga a disponibilizar os trabalhos por cinco anos, nas coordenações dos cursos. Seguiu-se ao item 2, aprovação da ata da sessão do Conselho Diretor do dia 18/12/2012, com duas abstenções. Na sequência, foram apreciados os processos. Item 3, processo de progressão horizontal da docente Adriane Geralda Alves do Nascimento para o nível II da classe de professor assistente. Item 4, processo de progressão horizontal da docente Lívia Ferreira de Carvalho para o nível II da classe de professor assistente. Item 5, processo de progressão horizontal da docente Flávia Martins dos Santos para o nível II da classe de professor assistente. Item 6, processo de progressão horizontal da professora Luciana Cândida da Silva para o nível II da classe de professor assistente. Itens 3, 4, 5 e 6, processos de progressão horizontal, foram aprovados por unanimidade. Item 7, processo de estágio probatório do professor Arnaldo Alves Ferreira Junior: avaliação parcial e fechamento foram aprovados, antes, porém, devendo anexar declaração de exercício da atividade docente pelo período de dois anos. Item 8, processo de estágio probatório da professora Maria Flora Ribeiro Costa: avaliação parcial e fechamento foram aprovados. Item 9, processo de alteração de regime de trabalho da professora Luciene de Oliveira Dias não foi apreciado. Item 10, processo de alteração de regime de trabalho do professor Rafael Franco Coelho: aprovação dos anos de 2010, 2011 e 2012. Item 11, processo de alteração de regime de trabalho da professora Janaína Vieira de Paula Jordão, já fora aprovada na reunião anterior; aprovou-se nesta, o plano de trabalho da referida professora. Item 12, homologação da retirada de pauta do Consuni da proposta de criação da Faculdade de Jornalismo. O professor Juarez Ferraz de Maia pediu para retirar o processo de pauta mais uma vez, pois havia solicitado um parecer técnico e que o processo ainda não havia sido devolvido a ele. Neste ponto, o professor Juarez Ferraz de Maia solicitou um esclarecimento por parte do Conselho Diretor acerca da aplicação das normas do Estatuto da UFG no que diz respeito à participação da representação estudantil nas reuniões do colegiado de Jornalismo. O professor relatou que a situação na área estava insustentável, uma vez que um grupo de alunos agia de forma a desrespeitar as normas do Estatuto da UFG e acabava por tumultuar e impedir que as reuniões da área de Jornalismo fossem realizadas. A professora Rosana Maria Ribeiro Borges declarou que os estudantes podem e devem participar das reuniões, mas que o direito à voz e ao voto só pode ser exercido pelos representantes discentes. Disse que na reunião de Jornalismo do dia anterior havia duas estudantes de Publicidade e Propaganda. Outra pergunta da professora versava sobre os cartazes, questionando a duração do mandato do atual coordenador de Jornalismo. O aluno Heitor Vilela enviou e-mail questionando. A referida professora lembrou-se de que a escolha é feita na área e que o Conselho Diretor homologa. Acrescentou que outros professores ficaram mais de dois anos na Coordenação de Curso e que isso nunca foi questionado. A professora reforçou o pedido de esclarecimentos ao Conselho Diretor com relação à participação da representação estudantil nas reuniões de área. Como este assunto não estava em pauta, o presidente do conselho consultou o plenário sobre a possibilidade de se incluir este tema em outros assuntos ou se a discussão deveria prosseguir, uma vez que já fora iniciada. Neste ponto, votou-se a ordem de inclusão do tema na pauta: em outros assuntos ou neste momento. Por maioria de votos, o plenário considerou pertinente a inclusão do assunto neste exato momento. O presidente do conselho afirmou que o Estatuto e o Regimento da UFG são claros em suas normas. Disse que a representação estudantil no Conselho Diretor equivale a 15% em relação ao número de professores (Art. 39 do Estatuto da UFG); para as reuniões departamentais, a percentagem da representação estudantil é de 20% (Art. 22, parágrafo único, do Regimento da UFG). O presidente acrescentou que todos os membros do colegiado têm direito à voz e ao voto. Portanto, têm direitos iguais. Logo, os que não são membros do colegiado não têm este direito. No entanto, dependendo da situação, tem-se franqueado a palavra a uma pessoa que não integra o colegiado, desde que seja em prol da prestação de esclarecimentos ou para o enriquecimento do debate. No CONSUNI, por exemplo, às vezes o reitor franqueia a palavra a um professor, técnico ou estudante, podendo esta pessoa contribuir com as discussões, de maneira parcimoniosa. Mas o membro externo ao colegiado não poderá votar. Na prática, e eventualmente, tem-se flexibilizado quando é necessário o enriquecimento de um debate. O acadêmico Thalys Augusto disse que o Dacom interpreta que o Estatuto da UFG garante o direito de fala do representante, mas não exclui o direito de outros. O professor Goiamérico Felício Carneiro dos Santos argumentou que está faltando bom senso: “Temos feito uso de uma democracia representativa, então são os nossos representantes que vão levar às reuniões as nossas reivindicações. Faculta-se a todos o direito de ouvir, no entanto não estão obedecendo as regras colocadas pelas altas instâncias da UFG ou de outros institutos. É necessário acreditar nos nossos representantes”. A acadêmica Paloma Lopes Biasi afirmou que qualquer aluno poderia entrar e falar nas reuniões da área de Jornalismo, porque isto foi conquistado. O professor Nilton José dos Reis Rocha defendeu que se respeitasse a tradição. O professor Daniel Christino ratificou que o Regimento da UFG funciona como o presidente do conselho colocara. Ademais, as

reuniões de colegiado são reuniões de trabalho. Segundo ele, a área de Publicidade e Propaganda convidou os membros da Atlética, e não foi necessário levar 25 alunos da área em questão, pois os presentes representaram os demais alunos. O acadêmico Thaly Augusto declarou que "não adianta o Conselho votar, porque os alunos vão falar, sim". A professora Rosana Maria Ribeiro Borges "parabenizou", ironicamente, o estudante Thalys, pela demonstração, em sua fala, de postura de desrespeito às decisões estabelecidas pelo Conselho Diretor. E acrescentou: "É o substrato da inversão democrática pensar que todos têm direito à fala e ao mesmo tempo é uma contradição, pois retira-se a representação de quem foi eleito, ao se deparar com cada um representando a si mesmo. Na prática, isto inviabiliza a reunião com 10 professores e 23 estudantes. O professor passa a não ter espaço até mesmo se discutir pedagogicamente. A reunião pedagógico-administrativa é transformada em algo indefinido, não anda a reunião. Não se trata de um veto a participação de estudante, precisa haver uma institucionalidade. A democracia não é no grito, não é ignorar normas, precisamos e queremos estabelecer as condições mínimas para fazermos as reuniões de colegiado, para estabelecermos diálogo com os estudantes". Com a palavra, o professor Ricardo Pavan comentou sobre a desordem nas reuniões do Jornalismo, argumentando ser uma tradição inventada deliberar entrada de alunos na reunião de colegiado. O professor Edson Luiz Spenthof ponderou sobre a dificuldade de se falar em certas circunstâncias, e com clima decorrente daí correr risco de ser mal interpretado. Afirmou que não é segredo o que o curso de Jornalismo está vivenciando, "não um momento de contradições, porque todos os cursos têm estas contradições, mas chegou a um momento de afloramento, de expressar suas contradições, que não é necessariamente negativo, mas uma acomodação das coisas que precisavam ter sido discutidas antes. Outros cursos também passaram por momentos mais agudos, mas por fim as coisas se acomodaram." Segundo ele, os alunos cobraram, no dia anterior, e houve uma decisão do coletivo de Jornalismo de permitir a presença dos estudantes. "Há duas institucionalidades a serem pensadas: a reunião de área estava ficando acalorada, então, até por questão de saúde do professor Juarez Ferraz de Maia, foi natural encerrar a reunião. Uma coisa é o Estatuto da UFG, cumpra-se. Mas o que é 'cumpra-se'? Temos outro tipo de institucionalidade, que nós votamos no colegiado de Jornalismo, com legitimidade para fazer isto: a presença dos estudantes. Por isto, na reunião de ontem eu ofereci uma outra possibilidade de interpretação, que não foi apreciada em virtude do clima. O Estatuto garante a participação, nos termos que o presidente do conselho leu. Mas tem algo no direito que garante a participação, não estando escrito, e o que não afronta direito é permitido, respeitando o Estatuto, o que o curso pode fazer. Sobre a consulta do professor Juarez Ferraz de Maia, nem precisava, ninguém disse que a lei não valia. Será que não podíamos no curso de Jornalismo fazer a discussão serenamente da parte política? A lei vale, mas quero fazer outra interpretação." O professor Juarez Ferraz de Maia discordou do professor Edson Luiz Spenthof porque, segundo ele, foi impossível continuar a reunião com a presença de vinte e três estudantes e dez professores, e alguns dos alunos dizendo que só sairiam se a polícia os tirasse de lá. "Queremos saber do diretor se temos o direito de aplicar o Estatuto ou não". O professor Nilton José dos Reis Rocha disse que as falas revelam os conceitos de democracia e que não se pode jogar pedra no passado. Afirmou existirem mesmo conceitos diferentes, senão teríamos demitido três professores substitutos. "Quero o direito de chegar em qualquer reunião e defender o meu ponto de vista, só quero defender o meu direito de falar." O presidente do conselho disse que faria o encaminhamento solicitado pelo professor Juarez Ferraz de Maia, se ele pode aplicar o Estatuto, no entanto achava pertinente reformular a pergunta, uma vez que todos nós temos a obrigação de cumprir o Estatuto e o Regimento da UFG. Decidiram por dois encaminhamentos: o Conselho Diretor autoriza o curso de Jornalismo a discutir a forma de ampliação da participação em suas reuniões de colegiado; o Conselho Diretor autoriza o curso de Jornalismo a discutir formas de ampliação de participação em suas reuniões de colegiado, desde que não firam as normas do Regimento da UFG. O primeiro encaminhamento foi proposto pelo professor Edson Luiz Spenthof; o segundo pela professora Rosana Maria Ribeiro Borges. Por maioria de votos, ganhou o segundo encaminhamento. Item 13, aprovação dos relatórios Sicad (ano 2012), foi retirado de pauta a pedido dos coordenadores de curso. Item 14, aprovação de planos de trabalho dos docentes (2013): Janaína Ferreira Fialho, Alexandre Tadeu dos Santos, Gardene Leão de Castro Mendes, Édson Teixeira Álvares Júnior, Sônia Cruz Riascos de Andrade, Luciana Cândida da Silva, Marina Roriz Lousa da Cunha e Lara Lima Satler. Aprovados por unanimidade. Item 15, oferta de disciplinas 2013/1; item 16, Semana do Calouro 2013 e VII Feicom; Item 17, Semana de Planejamento Pedagógico e Administrativo; item 18, normas internas sobre política de afastamento de docentes para pós-graduação; item 19, comissão de estudos sobre possível mudança de nome da faculdade; e item 20, projetos de pesquisa e extensão. Estes itens não foram apreciados em razão do adiantado da hora. Item 21, outros assuntos. Foram homologados os nomes do professor João de Melo Maricato e da professora Eliany Alvarenga de Araújo para coordenação e vice-coordenação do Curso de Especialização em Avaliação de Ambientes Informacionais, respectivamente. Foram apreciados dois processos de afastamento para doutorado. Afastamento da professora Ana Rita Vidica Fernandes, parecerista Maria Luiza Martins Mendonça, relato da coordenadora da área de Publicidade e Propaganda, professora Lara Lima Satler, aprovado por unanimidade. Afastamento do professor Rafael Franco Coelho, a partir de 17/04/2013, relato do coordenador de Relações Públicas, aprovado por unanimidade. O professor Claudomilson Fernandes Braga comunicou que a coordenação de curso vai solicitar um professor substituto. Nada mais havendo a tratar, eu, Tessa Monteiro Lettieri de Faria, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, deverá ser assinada pelo presidente deste conselho e por mim subscrita.